fevereiro

Rede SOA SIRENE

ANO 1 Nº0 – FEVEREIRO 2019

Juntos somos mais fortes

Pelo direito à comunicação das comunidades vulneráveis à mineração

A Comunicação como campo de lutas sociais

A ideia de estimular a criação de uma rede de comunicação entre moradores próximos a barragens de mineração vem sendo sonhada desde a tragédia-crime ocorrida em Mariana, há três anos. Se ela já existisse teria conseguido impedir que o Brasil chorasse a perda de mais de 300 pessoas em Brumadinho (para citar somente as vidas humanas esmagadas pelos rejeitos) ? Não se pode afirmar, mas certamente muitos saberiam dos riscos, que a Vale afirmava, até 25 de janeiro último, não existir.

A iniciativa visa construir canais de circulação de informações entre populações que vivem em comunidades impactadas por barragens de mineração. Despertá-las sobre a importância da Comunicação como campo de luta por direitos e mobilização social. O trabalho será desenvolvido junto às comunidades alvo, por meio de debates e oficinas de formação de repórteres populares, a ser desenvolvido pelo Coletivo MICA e parceiros. Deve resultar na publicação de uma edição da publicação REDE SOA SIRENE, co-realizada com os moradores da localidade.

Este é o primeiro documento do projeto REDE SOA SIRENE, patrocinado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Espera-se contribuir para a troca de experiência entre comunidades já vitimadas pelo rompimento de barragens (como os povos das margens do Rio Doce e, agora, do Paraopeba), e aquelas que podem ser as próximas vítimas.

Participe da rede Soa Sirene

1. Para participar da Rede Soa Sirene, entre em contato com o Coletivo MICA pelo whatsapp ***(031) 9 9150 4914***

2. Remeta material informativo para ***coletivomica@gmail.com***
   Ele passará por um processo de triagem antes de ser publicado.

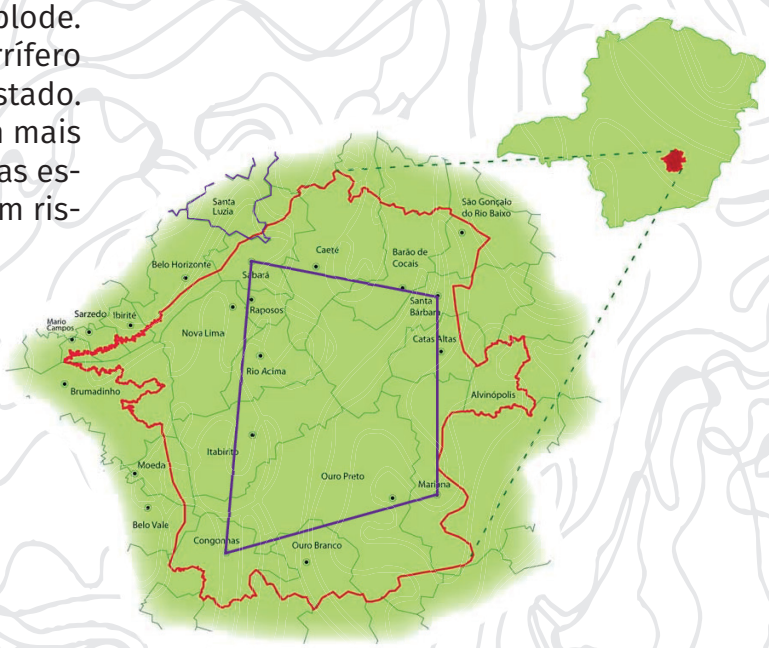
3. Adicione o nome de sua organização na lista de movimentos apoiadores da causa dos atingidos.

ASIRENE FLD Fundação Luterana de Diaconia PULSO Energia para comunicar COLETIVO MICA Mídia, Identidade, Cultura e Arte

Uai, sô! E as marvada????

Um terreno minado. Qualquer vacilo, explode. Assim pode ser considerado o quadrilátero ferrífero mineiro, área de maior concentração urbana do estado. Situado na região centro-sul de Minas Gerais, tem mais de 700 barragens de rejeitos. Quase trezentas delas estão em situação de risco e, mais de 50, apresentam risco grave de rompimento.

As barragens de Fundão e do Córrego do Feijão estavam classificadas como seguras. Se essas eram as “boas”, o que esperar das perigosas, as “marvada”, na linguagem popular local?

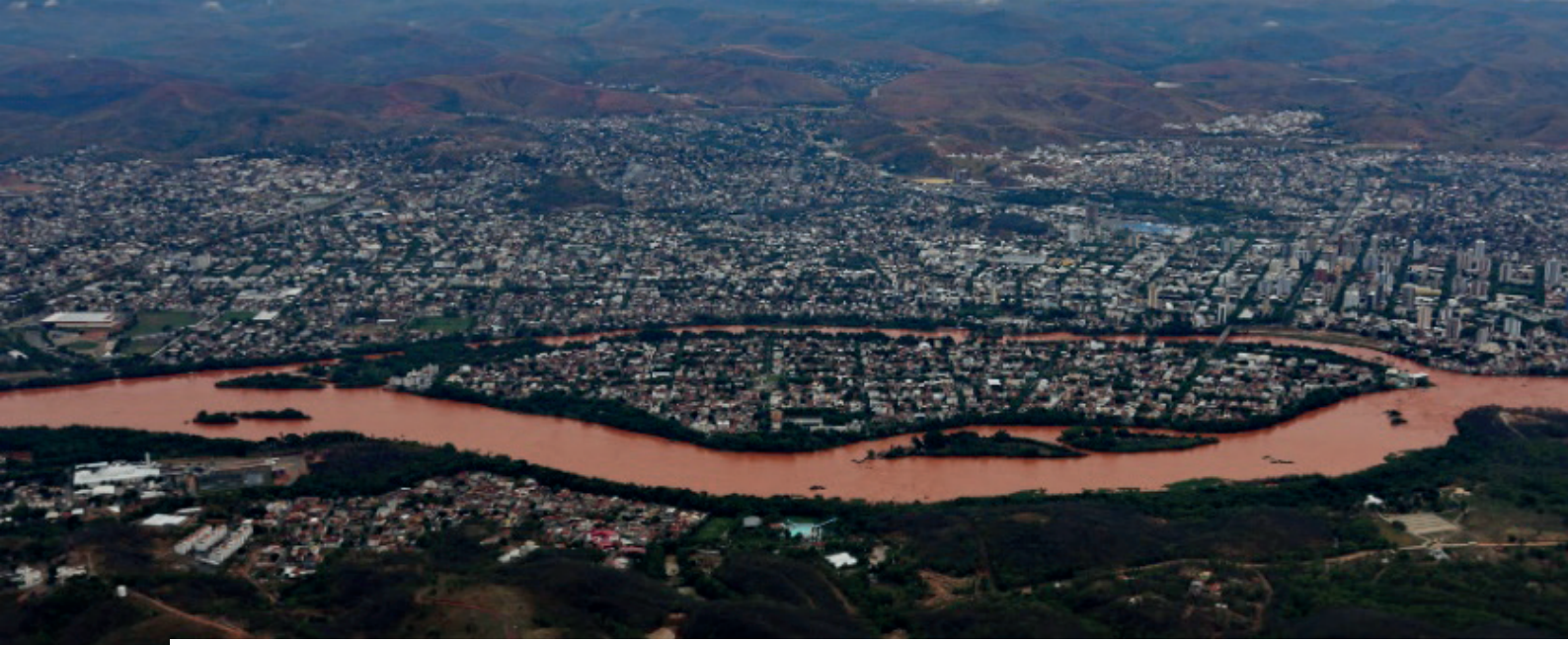


Congonhas corre perigo

A cidade histórica onde se encontram as estátuas dos doze profetas, esculpidas por Aleijadinho, não dorme sossegada com medo da barragem Casa de Pedra, da Cia Siderúrgica Nacional. De acordo com moradores, em poucos minutos os rejeitos podem soterrar a cidade de 54 mil habitantes, caso a armadilha seja acionada.

A capacidade do reservatório é superior a 50 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro e tem um barramento de 66 metros de altura. É considerada uma das estruturas mais perigosas do Estado, pois se ergue sobre três bairros e está a menos de 500 metros do Residencial Gualter Monteiro,

com 1.500 pessoas no entorno. É a barragem mais próxima de uma área urbana no Brasil. Em caso de rompimento, ela pode atingir o Rio São Francisco, um dos mais importantes cursos d’água do país e prejudicar mais de 19 cidades.



Vista aérea da cidade Governador Valadares (MG) após o rompimento da barragem em Bento Rodrigues

Perdas não reconhecidas

A tragédia-crime causada pela Samarco completou três anos. Desde então, os danos não param de aparecer, em ritmo inverso ao das soluções vindas das empresas e instituições públicas (i) responsáveis e impunes. Eles se acumulam ao longo da Bacia do Rio Doce, a maioria ausente da matriz de danos reconhecida pela SAMARCO, aquilo que é passível de reparação. As comunidades ribeirinhas, que viviam da pesca e das pequenas lavouras, não têm mais estes recursos.Trabalhadores rurais perderam o emprego, porque muitas fazendas pararam de produzir; regiões turísticas, como Regência, estão a Deus dará.

Governador Valadares, por exemplo, a maior cidade da Bacia, vem se mobilizando em busca de soluções. Exemplo disso foi o III Seminário Integrado o Rio Doce, realizado na passagem dos três da tragédia. Entre os inúmeros problemas sem solução está a questão do laudo da água. A população não sabe que uso pode ser feito com as águas do rio e córregos, pois não tem informação exata sobre a contaminação.

Bento Rodrigues: devastação 1 ano pós o rompimento em Mariana

Expediente

Informativo da REDE SOA SIRENE:
pelo direito à comunicação das comunidades vulneráveis à mineração .
Ano 1, N. Zero, fevereiro de 2019.

Realização: Coletivo MICA: Mídia, Identidade, Cultura e Arte
www.coletivomica.org.br
Rua Cobre, n 99, apto 406 - Bairro Cruzeiro, CEP 30.310-190
Belo Horizonte MG - Telefone 031 9 92927799

Parceria: Jornal A Sirene
http://jornalasirene.com.br/
Patrocínio: Fundação Luterana de Diaconia FDL
Projeto Gráfico e Editoração: Raphael Newman
Pulso Comunicação e Conteúdo
Av. Carlos Gomes de Sá, 335, Mata da Praia
Vitória, ES 29066-040 - Tel: 55 27 2104-0844

As muitas falas: da música, da dança, da pintura, do bordado

O Coletivo MICA iniciou a costura da REDE SOA SIRENE durante o III Encontro de Culturas Ancestrais e Regenera Rio Doce, realizado entre 15 e 18 de novembro de 2018, na aldeia Areal, Espírito Santo.

O III Encontro de Culturas Ancestrais/Regenera Rio Doce reuniu povos Krenak, Butocudos, Guarani, Tupiniquins, Pataxós, e juntou comunidades dos manguezais de vários pontos do Rio Doce, quilombolas da nascente do Rio Doce, pescadores e ribeirinhos. Também aderiram caravanas do Mestre Boi, do Núcleo de Agroecologia Nagô, da saúde coletiva, coletivos, pesquisadores e ativistas de várias matizes.

O encontro permitiu trocar conhecimentos e vivenciar experiências por meio de distintas linguagens tais como música, dança, depoimentos, cerimônias de cura, terapias com bordados, aromas, massagens. Cada povo pode ser ouvido pelos demais e pode dar seu depoimento sobre perdas. O resultado mais importante foi o fortalecimento dos laços de afeto - a principal estratégia de luta - entre os que comungam da mesma dor e da mesma esperança.

Costurando a rede no curso das águas

A água se revelou como o ponto de conexão entre os participantes do III Encontro de Culturas Ancestrais e Regenera Rio Doce, realizado na comunidade de Areal, ES, quando a tragédia-crime da Samarco completava três anos.

Conforme ***Hauley Valini***, um dos organizadores do evento o impacto provocado pelos rejeitos de mineração vieram através da água. “Colocaram na água coisas que não são água.” O chumbo, o manganês, o cromo e o arsênio, por exemplo, não têm culpa. Estavam estabilizados dentro da montanha. mas o ser humano, com sua relação de violência com a natureza desestabilizou os minerais. Essa contaminação das águas externas, das águas que estão fora de nós, nos rios, é reflexo da contaminação das nossas águas internas, afirma Valini, que também é membro do Coletivo Aliança Rio Doce e do Movimento Regenera Rio Doce.

Nossa Rede de Apoiadores

Coletivo Aliança Rio Doce www.aliancariodoce.org
Coletivo MICA - Mídia, Identidade, Cultura e Arte www.coletivomica.org
Forum Premanente da Bacia do Rio Doce http://wikiriodoce.org/Forum_Permanente_da_Bacia_do_Rio_Doce
Jornal A Sirene http://jornalasirene.com.br
Movimento Regenera Rio Doce contato@regenerariodoce.org
Pulso Comunicação e Conteúdo www.pulsoconteudo.com
Povo Indígena Krenak https://justicekrenac.com
ASPEC - Associação dos Pescadores de Conselheiro Pena e Região
Colônia Z 43 - Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Conselheiro Pena e Região
Coletivo Flor de Rio
Coletivo Ceramística
WikiRioDoce - Enciclopédia da Regeneração do Rio Doce www.wikiriodoce.org

O lugar do afeto

A partir de uma série de relações de afeto é possível aprofundar o grau das relações, de intimidade e de confiança, explica Vallini. A partir daí dá para resolver qualquer problema, seja de tensões, conflitos religiosos, étnicos ou políticos, explica. Quando o afeto passa a ser a medida das relações a gente consegue se olhar nos olhos, entender uns aos outros, confiar uns nos outros, e aí fica fácil de solucionar os problemas, completa.

É preciso curar relações equivocadas

Enquanto a Renova, a SAMARCO tem promovido processos de separação, de quebra e de ruptura, com sua visão monetarista de reparação, Flavia Ramos, membro do Coletivo Regenera Rio Doce, propõe um enfoque holístico do problema, que inclua os direitos da natureza e de todos os seres que vivem por conta do Rio Doce. O Encontro de Areal, explica, é um convite

para pensar de que modo nós, enquanto humanos, criamos esse impacto por conta da mineração, e como vamos criar uma outra forma de nos relacionarmos, capaz de ajudar a curar essa relação mal estabelecida. Como mudar essa lógica do capital, do dinheiro e da ganância que vem criando esse tipo de impacto, pergunta. Pondera que o processo é individual e coletivo, de aprendizagem e de movimento nos dois níveis.

À quem nos olha lá de cima

Guilherme Lage, jornalista do ES

Juntos somos mais fortes. Quem cunhou esta velha máxima, não deveria imaginar que no cerne, a frase era uma verdade absoluta. A tão subjugada sabedoria popular é mote para mudanças. Afinal, como buscar qualquer tipo de transformação sem se aliar a milhares de pares de pés que marcham em cadência ao seu lado? União!

"Segura minha mão e vem comigo" que alma não se acalenta ao ouvir essas palavras? Fortes nos tornamos quando nos tornamos refúgio um do outro. A união é uma rede, e tal qual o tecido que balança nas varandas, traz tranquilidade.

Nossas vozes viajam em coro para nos juntar à quem sozinho não encontra sossego.Nos juntamos, trazemos todos para perto em vigilância. Não vamos permitir que outros sofram com a mesma torrente de lama criminosa que vitimou Mariana e Brumadinho, arrancando a alvura dos azulejos e as memórias de nossas cidades históricas. Os muros são altos, mas se rompem e não deixaremos mais que outros chorem e padeçam das mesmas malfazejas. Soamos como uma sirene, como um alerta. União forjada na força. E às barragens que nos olham lá de cima, saibam que a partir de agora, nós as olhamos também.

Somos **Rede Soa Sirene**

Pontos. Nós. Costuras

A gente já vinha de uma grande guerra por causa da violência de madeireiro, garimpeiro, fazendeiro, e invasões do nosso território. O governo não deu assistência para nós, não.

Paulo Titiáh (Pataxó Hãhãhãn)

Eu criei meus filhos na beira do Rio Doce, pescando. Quando chegou o minério eu estava na beira do Rio. Aí eu chorei de ver o Rio daquele jeito. Não recebi meu cartão, nem indenização, então eu tô esperando a vontade de Deus. Já falei (com a SAMARCO) que não to recebendo e respondem que está em análise. Eu ligo direto para lá e só falam que o cartão vai vir. Como que é esse negócio? Tão enganando a gente?

Narcelina Carmo

Somos solidários à causa dos indígenas e demais povos atingidos pela lama da mineração. As águas do Rio Doce não estão isoladas de todas as águas do planeta. As identidades também não estão separadas. Se buscarmos bem longe, nas origens, vamos encontrar laços de ancestralidade comuns.

Victor Uehara Kanashiro - Representante da tribo Uchinanchu, Okinaua, Japão

O projeto Bordaduras Afetivas é um processo de cura. Aqui em Areal estimulamos bordar as Más Águas que guardamos em Nossos Almários

Hellaine Fontoura - Coletivo Comadres